

Notte:

Não se diga que é feliz!

Glosa.

Deus sendo Adão teve dó
De velo triste e assim diz:
Não é bem que viva só,
Não se diga que é feliz,
E logo a mulher primeira
Surge, Eva presenteira
Das mãos a Deus Creador.
E no eterno Paraizo
Brota ^{o primeiro} sorriso...
Nasceu nos Céos o Amor!

Num dia de chuva.

Vem contemplar connigo a Natureza
Sob este véo de lagrimas espesso.
Onde das rosas a gentil belleza?
Onde o amor do Reija flor travesso?

A chuva cõe um turbido arremesso,
Do Céu não vejo a ideal turquesa,
Serras e mar envoltos na tristeza...
Meu coração de magua e tédio oppresso.

Ninhos desfeitos, flores desfolhadas,
Aves fugindo e o vento nas quebradas
A perpassar, nas frondes a gemer...

E tu, — ó tel, não veus meigo, piedoso
A ave, a flor, o ninho melindroso,
Com tuos affagos tepido a queces!

Alminda Silveira

Hymno patriótico.
Dos Alunos do ^{1º} Grupo
Escolar Catharinense

Sempre unidas nossas almas
No amor da Patria bella,
Colhamos louros e palmas
Seguindo de Gloria a estrella!

O nosso affecto,
A nossa vida
A' tu sagrados,
Patria querida!

Companheiros illustres
Nossa terra tão gentil!
D'alma as flores cultivemos
N'este Eden do Brasil!

O nosso affecto, etc.
O nosso patriotismo,
De cidadãos sejá exemplo
No amor, em feitos mil;
Da Gloria no exalto Templo
Um solio tenha o Brasil!

O nosso affecto, etc.

Alameda, Lheiria